

CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA

Fátima Maria dos Santos

Universidade do Estado do Para- UEPA
fatimasantos04@gmail.com

Resumo: O tema, Currículo e a Educação de Jovens e Adultos no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST discute os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam o currículo da EJA, numa escola de um Assentamento do MST no Pará, verificando se as práticas pedagógicas favorecem a formação para a Cidadania. É uma abordagem qualitativa, um estudo descritivo. Na dimensão pedagógica e metodológica o estudo destaca a construção do currículo da EJA, a relação com os princípios fundamentais do MST, e a articulação entre coletividade, trabalho, itinerância e reforma agrária, construídas no cotidiano do assentamento.

Palavras-chave: MST; educação de jovens e adultos; currículo.

No MST há um significativo acervo produzido, uma história cultural e educativa a ser pesquisada, interpretada e valorizada pelos programas de formação de educadores, de graduação e pós – graduação, pelas agências de pesquisa e dos formadores de política e currículo.

O Artigo 1º. da Educação- na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB nº 9394/96, representa uma conquista do movimento de renovação pedagógica, que reconhece os movimentos sociais como lugares educativos.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. No parágrafo 2º chama a atenção: A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social. (LDB, Art.1º)

Sobre esse aspecto as reflexões de Cardat (2000), não difere das de Paulo Freire (1921-1997) - (32. ed. 2002) e de Bezerra (1999) ao considerarem como prática educativa os mecanismos de luta do MST, que caracterizam uma identidade cultural coletiva e que no processo de “ensinar” há uma relação entre formação política e ‘organização dos trabalhadores, cuja meta é o rompimento de três grandes “cercas”: a cerca do latifúndio, a cerca do capital e a cerca da ignorância.

Caldart (1997), comenta:

As mudanças que já ocorreram no currículo... atenderam a pelo menos três ordens de movimento: o da reflexão do MST no campo da educação; o das demandas de formação que emergem da sua dinâmica interna e da relação com o contexto histórico da luta pela Reforma Agrária; e o da transformação de abordagens da questão educacional e pedagógica pela sociedade como um todo, que por sua vez tem relação com o contexto social e histórico mais amplo. À medida, pois, que estes movimentos continuarem, nossos cursos também precisará continuar se movendo (p.146).

Um currículo em movimento, não é sinônimo de espontaneísmo pedagógico, pois “quanto mais rigoroso for o planejamento e a organização da estratégia educativa, mais responsabilidades temos de torná-lo flexível e de recriá-lo permanente e coletivamente” (ibid, p. 146).

Garcia (2000), sobre a pedagogia das Escolas do MST e o Currículo, escreve:

Do que temos acompanhado no trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas dos sem-terra, tem-nos chamado a atenção a grande ênfase que é dada à questão dos valores que vão sendo transmitidos no currículo e que se revelam desde o exemplo que cotidianamente a professora e os mais velhos vão ensinando, sem dar aula ou fazer discursos, conscientes que são do papel de modelo que cumprem entre as crianças (p.10).

Pedro Tierra (1996 apud Caldart, 2000), reconhece a relação entre MST e Escola.

Para o MST investir em educação é tão importante quanto o gesto de ocupar a terra, um gesto, aliás, que se encontra no cerne da pedagogia do movimento. Aqui, educar é o aprendizado coletivo das possibilidades da vida. As dores e as vitórias são face e contraface do mesmo processo (p.146).

Finalizando, para o MST aprender a ler, escrever, contar e interpretar, é cidadania. No cotidiano as práticas da coletividade, trabalho, itinerância e reforma agrária destacam-se como elementos integrantes do currículo.

Dizemos também que as potencialidades dos sujeitos Sem-Terra, o currículo, a escola, devem ocupar interesses das pesquisas em educação, pelo fenômeno complexo que o envolve.

BIBLIOGRAFIA:

BEZERRA, Luiz Neto. **Sem – Terra, Aprende e Ensina. Estudo sobre as Práticas Educativas do Movimento dos Trabalhadores rurais.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

CALDART, Roseli Saete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: Escola é mais do que escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

-----**Educação em Movimento.** Formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Aprendendo com os Movimentos Sociais.** Coleção- O Sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira – Estrutura, Administração, Legislação.** São Paulo: Pioneira, 1999.